

## Pesquisas

**EDUCAÇÃO E TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2010 A 2017**

**EDUCATION AND INTERPROFESSIONAL WORKING HEALTH IN BRAZILIAN PRIMARY CARE: ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION FROM 2010 TO 2017**

**EDUCACIÓN Y TRABAJO INTERPROFISIONAL EN SALUD EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD EN BRASIL: ANÁLISIS DE LA PRODUCCION CIENTÍFICA ENTRE EL AÑO 2010 Y 2017**

Fernanda Hilgert Mallmann<sup>1</sup>

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi<sup>2</sup>

### Resumo

Este estudo analisa a produção científica nacional em relação à educação e trabalho interprofissional no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Foi realizado estudo bibliométrico na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como descritores controlados os termos: Relações interprofissionais, Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família e como descritores não controlados: Educação Interprofissional, Prática Interprofissional. Esses descritores foram combinados e acrescidos do operador booleano 'AND' para a realização da busca na base de dados. Como critérios de inclusão, as publicações deveriam ser artigos, dissertações, teses e ensaios em português, inglês ou espanhol sobre a temática analisada no período de 2010 a 2017. Foram analisadas 19 publicações (14 artigos, 3 dissertações e 2 teses). O vínculo da maioria dos primeiros autores foi com instituições públicas de ensino superior (n=18), destacando-se a Região Sudeste (n=9). Seis publicações apresentaram fonte de financiamento. Em relação aos artigos analisados, a publicação em periódicos da área de Saúde Pública foi mais frequente (n=9). Das 19 publicações, 17 realizaram pesquisas de campo, sendo uma revisão de literatura e um relato de experiência. Os participantes mais citados foram os profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, de 13 diferentes núcleos profissionais. Os estudos mais referidos foram os de abordagem qualitativa (n=16). A técnica de coleta de dados mais utilizada foi a associação de técnicas (n=7). As principais temáticas relacionaram-se à educação e trabalho interprofissional na Estratégia Saúde da Família e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (n=12) e às experiências de educação interprofissional voltadas para o ensino na saúde (n=6). Esta análise bibliométrica mostrou que o tema da interprofissionalidade no contexto da

<sup>1</sup> Cirurgiã-dentista. Especialista em Saúde Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: femallmann@hotmail.com

<sup>2</sup> Cirurgiã-dentista. Doutora em Educação. Professora associada do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: ramona.fernanda@ufrgs.br

APS apresenta um número discreto de publicações na literatura publicada no Brasil. Novas pesquisas com foco na interprofissionalidade são recomendadas.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional. Atenção Primária à Saúde. Prática Interprofissional. Saúde Pública.

### Abstract

This study analyzes the national scientific production related to education and interprofessional working health in Brazilian Primary Care. A bibliometric analysis was conducted in the Virtual Health Library database with controlled descriptors: Interprofessional Relations, Primary Health Care, Family Health Strategy and uncontrolled descriptors: Interprofessional Education, Interprofessional Practice. These descriptors were combined and added by the Boolean operator 'AND'. The search included articles, dissertations, theses and essays written in Portuguese, English or Spanish published between 2010 and 2017. A total of 19 articles were analyzed (14 articles, 3 dissertations and 2 theses). The first authors being linked to Public Universities (n=18), being the greater part in the south eastern (n=9). Six studies reported funding source. The publication in Public Health journals was more often (n=9). Of the 19 publications, 17 conducted field researches, being a literature review and an experience report. The most cited participants were professionals of Family Health Strategy and Family Health Support Units of 13 different occupations. Qualitative approach studies were the most observed (n=16). Data collection technique most cited was the association of techniques (n=7). The most frequent themes related to education and interprofessional work in the Family Health Strategy and the Family Health Support Units (n=12) and experiences of interprofessional education focused on health education (n=6). This bibliometric analysis showed that the theme interprofessional work in the context of Primary Care presents a discrete number of publications in the literature published in Brazil. New researches focusing on interprofessionalism are recommended.

**Keywords:** Interprofessional Education. Primary Health Care. Interprofessional Practice. Public Health.

### Resume

El artículo analiza la producción científica en relación a educación y trabajo interprofesional en el contexto de la Atención Primaria de Salud (APS) en Brasil. Se realizó un estudio bibliométrico en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, utilizando como descriptores controlados: Relaciones Interprofesionales, Atención Primaria de Salud, Estrategia Salud Familiar y descriptores no controlados: Educación Interprofesional (EIP), Práctica Interprofesional. Los referidos descriptores fueron combinados con el operador booleano 'AND'. Los criterios de inclusión deberían ser artículos, disertaciones, tesis, ensayos en los idiomas portugués, inglés o español en el período de 2010 a 2017. Fueron analizadas 19 publicaciones (14 artículos, 3 disertaciones, 2 tesis). El vínculo de la mayoría de los primeros autores fue con instituciones públicas de enseñanza superior (n=18), destacándose la región Sudeste (n=9). Seis publicaciones presentaron financiación. En relación a los artículos analizados, la publicación en periódicos del área de Salud Pública fue más frecuente (n=9). De las 19 publicaciones, 17 realizaron investigaciones de campo, siendo una revisión de literatura y un relato de experiencia. Los participantes más citados fueron los profesionales de la Estrategia de Salud Familiar e los Núcleos de Apoyo a la Salud de la Familia, de 13 diferentes núcleos profesionales. Los estudios más referidos fueron los de abordaje cualitativo (n=16). La técnica de recolección de datos más utilizada fue la asociación de técnicas (n=7). Los temas más frecuentes relacionados con la educación y el trabajo interprofesional en la Estrategia de Salud Familiar y del Núcleo de Apoyo a la Salud de la Familia (n=12) y las experiencias de educación interprofesional dirigidas a la enseñanza en salud (n=6). Este análisis bibliométrico mostró que el tema de la interprofesionalidad en el contexto de la APS presenta un número discreto de publicaciones en la literatura publicada en Brasil. Se recomiendan nuevas investigaciones con foco en la interprofesionalidad.

**Palabras clave:** Educación Interprofesional. Atención Primaria de Salud. Práctica Interprofesional. Salud Pública.

## Introdução

O aumento da complexidade das demandas em saúde trouxe a necessidade de se romper com práticas fragmentadas de atenção à saúde. Os modelos de educação na saúde com característica uniprofissional, apesar de ainda serem hegemônicos, passaram a ser discutidos buscando a elaboração de estratégias para novos modelos de cuidado (OMS, 2010).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe a perspectiva da modificação do conceito de saúde – antes definido unicamente como ausência de doenças e sintomas –, tornando a saúde como um direito fundamental do ser humano, tendo como fatores determinantes e condicionantes a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. A partir dessa compreensão ampliada de saúde, passam a ser construídas práticas profissionais e modelos de atenção que pudessem abranger as múltiplas dimensões das necessidades de vida e de saúde das pessoas, famílias e comunidades (BRASIL, 1990; AGRELI; PEDUZZI; SILVA, 2016).

Priorizando tais necessidades e reconhecendo a limitação de práticas isoladas e fragmentadas de saúde para garantir a integralidade do cuidado, o trabalho em equipe torna-se essencial (FORTE et al., 2016; COSTA, 2016). Nesse contexto, surge o desafio da busca pela superação do modelo tradicional de educação uniprofissional e biomédico, enfatizando a necessidade do trabalho colaborativo em equipe e inclusão de atividades de educação interprofissional na formação dos profissionais da saúde (PEDUZZI, 2016).

A educação interprofissional (EIP) constitui-se em uma oportunidade educacional em que membros de duas ou mais profissões aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a colaboração e a qualidade da atenção aos usuários, famílias e comunidades (REEVES et al., 2016). É reconhecida como estratégia facilitadora de práticas colaborativas por meios de vivências e aprendizagens interativas que priorizam o trabalho em equipe, a integração e o respeito às profissões, buscando a melhoria da qualidade de vida do paciente (BATISTA; BATISTA, 2016).

A EIP apresenta características marcantes como o trabalho em equipe, o empenho na solução de problemas, a discussão da atuação dos profissionais e a negociação na tomada de decisões, comprometendo-se com uma formação voltada para o interprofissionalismo. Para isto, a valorização de diferentes áreas profissionais, o respeito e o reconhecimento do outro como parceiro de trabalho, o diálogo, a busca pela colaboração e o comprometimento são fatores essenciais para essa prática clínica (BATISTA, 2012).

Diante da importância da interprofissionalidade para práticas integrais e resolutivas em saúde, o presente estudo tem o objetivo de analisar a produção científica em relação à educação e trabalho interprofissional no contexto da Atenção Primária à Saúde no Brasil, no período de 2010 a 2017.

### **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliométrico sobre a educação e o trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS) que utiliza a base de dados bibliográficos da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (<<http://www.bireme.br>>), a qual inclui as seguintes fontes de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A identificação dos descritores controlados para a busca foi realizada junto ao DeCS – Descritores em Ciências da Saúde (<<http://decs.bvs.br/>>). Foram utilizados como descritores controlados os termos (português, inglês e espanhol): Relações interprofissionais/ Interprofessional Relations/ Relaciones Interprofesionales, Atenção Primária à Saúde / Primary Health Care/ Atención Primaria de Salud, Estratégia Saúde da Família / Family Health Strategy/ Estrategia Salud Familiar e como descritores não controlados: Educação Interprofissional/ Interprofessional Education/ Educación Interprofesional, Prática Interprofissional / Interprofessional Pratic/ Pratica Interprofesional. Esses descritores foram combinados e acrescidos do operador booleano ‘AND’ para a realização da busca na base de dados:

- Relações Interprofissionais AND Atenção Primária à Saúde
- Relações Interprofissionais AND Estratégia Saúde da Família
- Educação Interprofissional AND Atenção Primária à Saúde
- Educação Interprofissional AND Estratégia Saúde da Família
- Prática Interprofissional AND Atenção Primária à Saúde
- Prática Interprofissional AND Estratégia Saúde da Família

Como critérios de inclusão, as publicações deveriam ser artigos, dissertações, teses e ensaios em português, inglês ou espanhol, envolvendo a temática estudada ‘educação e o trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde’. Foram excluídos da seleção artigos, dissertações e teses de bases duplicadas ou que não estivessem incluídos nos critérios de inclusão.

Após a obtenção dos resultados de busca, os artigos serão lidos na íntegra,

selecionados e analisados pelo revisor (primeira autora). Em caso de dúvida, a orientadora (segunda autora) foi consultada.

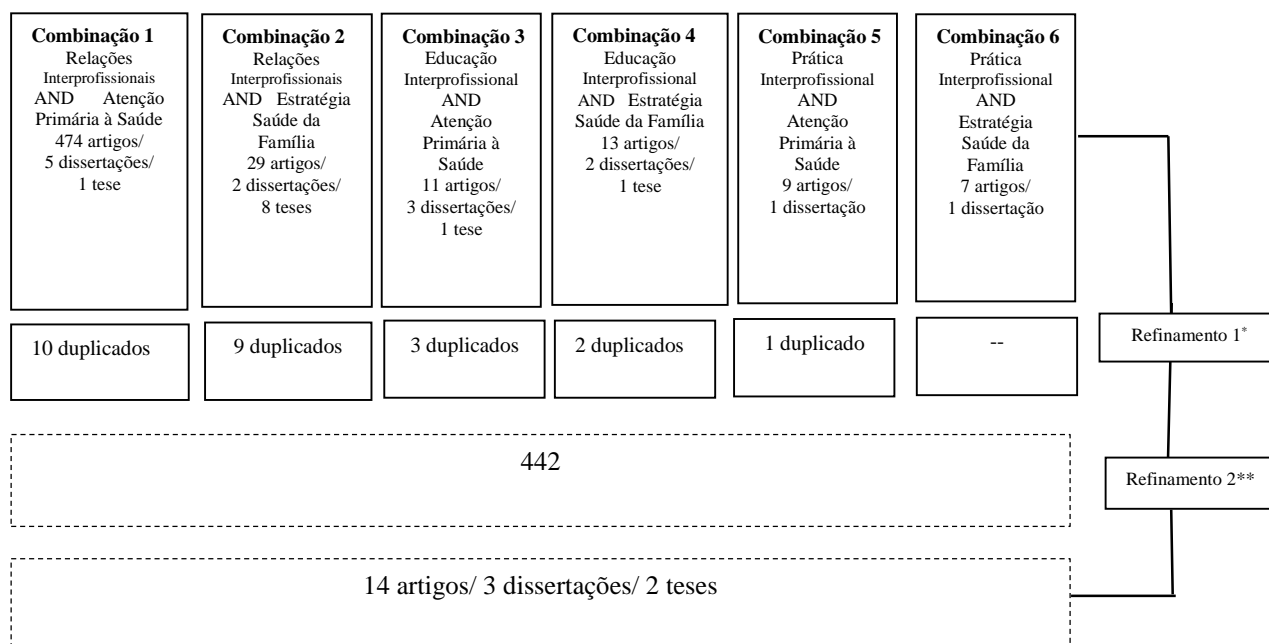
Para a análise dos artigos, foi construída uma planilha eletrônica com as seguintes variáveis: número de artigos por ano de publicação; número de autor (es) e tipo de instituição vinculada; fonte de financiamento; local de realização das pesquisas; periódico de publicação/assunto; população participante e abordagem metodológica das pesquisas; técnica de coleta de dados e temas emergentes das pesquisas. O programa *Microsoft Excel* versão 2010 (Microsoft® Office) foi utilizado para a construção da planilha eletrônica e cálculo das frequências e médias.

A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Projeto 34490).

## Resultados

Foram encontrados 543 artigos, 14 dissertações e 11 teses. Destes trabalhos, 442 não abordavam a temática no Brasil e 25 encontravam-se duplicados entre as bases pesquisadas. Após as exclusões, 19 trabalhos (14 artigos, 3 dissertações e 2 teses) foram selecionados, os quais foram obtidos e lidos na íntegra para análise (Figura 1).

Figura 1 – Sistematização do processo de seleção dos documentos.



\*Refinamento 1: exclusão de documentos duplicados na combinação ou entre as combinações (1 a 6)

\*\*Refinamento 2: exclusão de documentos fora da temática da pesquisa



Destes 19 trabalhos selecionados, observaram-se seis publicações até o ano de 2014, aumentando esse número entre 2015 e 2016, chegando a 12 trabalhos publicados no período. O número de autores por publicação variou de um a seis (com média de três autores por publicação), totalizando 57 autores para as 19 publicações. A maior parte dos trabalhos analisados (n=13) apresentou entre um e três autores e três publicações apresentaram seis autores (Tabela 1).

Os primeiros autores dos trabalhos avaliados eram brasileiros e 18 estavam vinculados a diferentes instituições públicas de ensino no país. Destas 18 publicações que informaram o vínculo do primeiro autor com Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, nove estavam vinculadas a IES localizadas na região Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), sete na região Nordeste (Ceará e Rio Grande do Norte) e três na região Sul (Paraná e Rio Grande do Sul).

A Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Ceará (UFC) apareceram vinculadas a seis e a cinco publicações respectivamente. As Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) estavam vinculadas a uma publicação cada.

Em relação ao vínculo de trabalho do primeiro autor, onze publicações fizeram referência a tal informação, constando um vínculo com o curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão, com o Instituto Superior de Teologia Aplicada, com o curso Técnico em Saúde Bucal da universidade Federal de Uberlândia e com a Associação Comunitária Monte Azul, os demais possuem vínculo de trabalho com instituições de ensino.

A fonte de financiamento foi mencionada em seis das 19 publicações. As fontes citadas foram: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Desses trabalhos que apresentaram financiamento, três estavam vinculados ao estado do Ceará (Universidade Federal do Ceará e Universidade Estadual Vale do Acaraú) e três vinculados a uma mesma instituição de ensino no estado de São Paulo (Universidade de São Paulo).

Essas pesquisas foram realizadas principalmente nas regiões Sudeste (n=9) e Nordeste (n=6). A região Sul foi a que apresentou o menor número de publicações. Nas demais regiões do Brasil, publicações relacionadas à temática não foram identificadas (Tabela 1).

Dos 14 artigos analisados, o destaque foi para os publicados em periódicos da área de Saúde Pública (n=9), seguido por periódicos da área da Educação/ Saúde Pública (n=3) e Enfermagem (n=2) (Tabela 1). As classificações Qualis apresentadas dos artigos para a área da Saúde Coletiva foram treze Qualis B (cinco B1, dois B2, dois B3 e quatro B4) e um Qualis C. Em relação aos participantes das publicações, o número de indivíduos variou de 7 a 232 pessoas, de acordo com o objetivo e metodologia propostos. Das 19 publicações analisadas, 17 realizaram pesquisas de campo, sendo uma revisão de literatura e um relato de experiência.

A população mais frequente nas publicações foram os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), seguido pelos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) (Tabela 1). Os enfermeiros foram os profissionais da saúde mais citados nas publicações, seguidos por médicos e agentes comunitários de saúde. Ao todo, 13 categorias de profissionais da área da saúde apareceram nas publicações selecionadas, entre elas agentes comunitários de saúde, assistentes sociais, auxiliares de enfermagem, cirurgiões-dentistas, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas, educador físico, psicólogos e terapeuta ocupacional.

Os estudos de abordagem qualitativa foram os mais referidos nas pesquisas realizadas sobre a educação e o trabalho interprofissional na Atenção Primária no Brasil (n=16). Dentre os estudos qualitativos, foram citadas as abordagens analítica, descritiva, descritiva e exploratória, descritiva e explicativa, exploratória, estudo de caso, hermenêutica, narrativa e observacional. O estudo misto (quanti-qualitativo) (n=1) e a revisão de literatura (n=1) apareceram seguidos do relato de experiência que apesar de não ser caracterizado como pesquisa, aparece entre os estudos analisados. As publicações analisadas apresentaram variabilidade quanto as técnicas de coleta de dados, sendo a associação de técnicas a forma mais observada (n=7) seguida pela entrevista (n=6) (Tabela 1).

Tabela 1 – Quadro síntese das publicações analisadas.

ANO / NATUREZA	AUTOR (ES)/ NÚMERO DE AUTORES	LOCAL DE REALIZAÇÃO	ASSUNTO DO PERIÓDICO	POPULAÇÃO DO ESTUDO	ABORDAGEM METODOLÓGICA/ TÉCNICA DE COLETA DE DADOS
2010/ Dissertação	SILVA/ 1	Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro	--	Trabalhadores da ESF	Qualitativa/ Entrevista
2012/ Artigo	ELLERY; PONTES; LOYOLA/ 3	Ceará	Saúde Pública	--	Revisão de literatura/ Pesquisa em bases de dados
2012/ Dissertação	MATUDA/ 1	Município de São Paulo, São Paulo	--	Trabalhadores do NASF e da ESF	Qualitativa/ Entrevista

2012/ Tese	ELLERY/ 1	Município de Fortaleza	--	Trabalhadores da ESF, NASF e Residência Multiprofissional	Qualitativa/ Associação de técnicas
2013/ Artigo	MAGNO; ARAÚJO; GALIMBERTTI/ 3	Município de grande porte do Nordeste	Psicologia	Trabalhadores do NASF	Qualitativa/ Associação de técnicas
2013/ Artigo	ELLERY; PONTES; LOIOLA/ 3	Fortaleza, Ceará	Saúde Pública	Profissionais da ESF e da Residência	Qualitativa/ Associação de técnicas
2015/ Artigo	MATUDA et al./ 4	Município de São Paulo, São Paulo	Saúde Pública	Profissionais do NASF e da ESF	Qualitativa/ Entrevista
2015/ Artigo	SILVA et al./ 1	Município de São Paulo, São Paulo	Enfermagem	Docentes, profissionais da saúde e estudantes da área da saúde	Qualitativa/ Associação de técnicas
2015/ Artigo	CAMARA; GROSSEMAN; PINHO/ 3	Belo Horizonte, Minas Gerais	Educação; Saúde Pública	Tutores do PET-Saúde	Qualitativa/ Entrevista
2015/ Artigo	BONES et al./ 6	Porto Alegre, Rio Grande do Sul	Medicina, Saúde Pública	Estudantes de séries iniciais	Relato de experiência
2015/ Artigo	MADRUGA et al./ 6	João Pessoa, Paraíba	Educação, Saúde Pública	Estudantes da área da saúde	Qualitativa/ Questionário online
2015/ Artigo	FERNANDES et al./ 6	Cidade da região sul do Rio Grande do Sul	Enfermagem, prestação de cuidados de saúde	Profissionais da Unidade de Saúde da Família	Qualitativa/ Entrevista
2016/ Dissertação	PEREIRA/ 1	Cidade de São Paulo, São Paulo	--	Estudantes, preceptores e tutores	Qualitativa/ Associação de técnicas
2016/ Artigo	CASTRO; OLIVEIRA; CAMPOS/ 3	Campinas, São Paulo	Saúde Pública	Profissionais do Apoio Matricial	Qualitativa/ Questionário
2016/ Artigo	ROCHA; BARRETO; MOREIRA/ 3	Juazeiro do Norte, Ceará	Educação, Saúde Pública	Gestores, professores e profissionais da saúde	Qualitativa/ Associação de técnicas
2016/ Artigo	ARRUDA et al./ 4	Ceará	Saúde Pública	Coordenadores da Residência Multiprofissional	Qualitativa/ Entrevista
2016/ Artigo	SÁ; VELARDI; FLORINDO/ 3	Cidade de São Paulo, São Paulo	Medicina Esportiva	Trabalhadores da saúde	Qualitativa/ Grupo Focal
2016/ Tese	FAQUIM/ 1	Uberlândia, Minas Gerais	--	Gestantes e profissionais da saúde	Quanti-qualitativa/ Associação de técnicas
2017 Artigo	PREVIATO; BALDISSERA/ 2	Maringá, Paraná	Enfermagem	Profissionais da ESF e do NASF	Qualitativa/ Grupo Focal

Quanto aos temas emergentes das pesquisas, verificou-se um número maior de publicações relacionando educação e trabalho interprofissional (EIP/TIP) no processo de trabalho em equipe da ESF (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde) e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) (n=12). Na temática do ‘ensino na saúde’, os trabalhos envolveram graduação, residências multiprofissionais e pós-



graduação (n=6). Três publicações referiam-se a experiências relacionadas ao Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde) (Tabela 2).

Tabela 2 – Temas emergentes das pesquisas.

<b>TEMAS DAS PESQUISAS</b>	<b>n</b>
<b>EIP e TIP NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE</b>	<b>12</b>
Processo de trabalho em equipe na saúde (NASF)	1
Desenvolvimento de relações interprofissionais (NASF)	1
Residência Médica como práticas de saberes na ESF	1
Relações interprofissionais na produção do cuidado na ESF	1
Construção da Comunidade de Prática na ESF	1
Identificação de barreiras no trabalho compartilhado na ESF	1
Organização do trabalho para prática interprofissional na ESF e NASF	1
Desenvolvimento das práticas colaborativas na ESF	1
Integração de conhecimento e colaboração interprofissional na ESF	1
Cuidado interprofissional de gestantes	1
Educação na promoção de saúde na ESF	1
Relações no processo de trabalho na UBS	1
<b>EIP NO ENSINO NA SAÚDE (GRADUAÇÃO, RESIDÊNCIA E PÓS-GRADUAÇÃO)</b>	<b>6</b>
Colaboração interprofissional entre gestores e docentes de três instituições privadas que adotam a ESF como campo de estágio curricular para seus discentes	1
Estudo entre o PET-Saúde e uma universidade pública para avaliar a relevância da EIP para a formação em saúde	1
Formação para o trabalho em equipes profissionais que cursam a Residência Multiprofissional em Saúde	1
Articulação entre práticas na APS e a EIP	1
Percepção da EIP presente no PET-Saúde a partir da narrativa de tutores	1
Trabalho interprofissional e a integração ensino-serviço	1
<b>EIP NO ESPAÇO ESCOLAR</b>	<b>1</b>
Construção da integralidade da atenção em escola primária	1
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>

### Discussão

Esta pesquisa propôs-se a analisar a produção científica sobre a educação e o trabalho interprofissional em saúde na Atenção Primária no Brasil, por meio de revisão bibliométrica.

A bibliometria caracteriza-se como um método que avalia de forma objetiva a produção científica de uma determinada área de conhecimento por meio da obtenção de indicadores. São pesquisas bibliométricas que buscam a quantificação e avaliação da produção científica sobre um determinado tema (ARAUJO, 2006; RAVELLI et al., 2009). A bibliometria analisa o quanto e o que se produz, agindo como orientação temática para os pesquisadores (QUINTÃO; SANNA, 2013).

A produção sobre a educação e trabalho interprofissional é analisada no âmbito da necessidade de mudanças na compreensão sobre as demandas em saúde. A

interprofissionalidade, nesse contexto, surge como um modelo capaz de melhorar a qualidade do atendimento em saúde, levando ao trabalho colaborativo, mantendo o respeito e o reconhecimento das categorias profissionais de forma a conservar suas especificidades e importância na equipe de saúde (SILVA et al., 2011).

A EIP é considerada uma metodologia importante para a formação profissional, sendo o seu estudo essencial para a integralidade do cuidado em saúde. Segundo Costa (2016, p. 197), a EIP está articulada com princípios do SUS e, “em suas bases teóricas e metodológicas, complementa e fortalece os ideários do SUS e fornece subsídios para a construção de um projeto novo de sociedade, a partir da concepção ampliada de saúde”.

A EIP proporciona valores aos trabalhadores e melhora a relação da equipe, contribuindo com a colaboração e a qualidade da assistência à saúde, além de conduzir mudanças nos níveis educacionais, profissionais e organizacionais (REEVES, 2016).

No presente estudo, foram identificadas 19 publicações (14 artigos, 3 dissertações e 2 teses), do período de 2010 a 2017, sobre a temática da educação e do trabalho interprofissional no contexto da APS no Brasil, mostrando um número incipiente de publicações sobre esse tema.

Para Batista (2012), a insuficiência nas práticas de ensino interprofissional no Brasil está relacionado a pouca expressividade nas publicações. Costa (2016) relata que pesquisas sobre a EIP no Brasil ainda são discretas, mas que esse tema está ganhando espaço por meio de disciplinas ofertadas a diferentes cursos da área da saúde, residências multiprofissionais, currículos estruturados de forma interprofissional e projetos de extensão acadêmica.

O perfil das publicações analisadas neste estudo foi marcado por primeiros autores brasileiros, a maioria vinculados a universidades públicas no país, especialmente na região Sudeste e com destaque para a Universidade de São Paulo (USP), o que mostra o protagonismo dessa região em debater assuntos de relevância para o país, como no caso da EIP (CUENCA et al., 2011). A maior parte das revistas dessas publicações tratam de assuntos voltados à saúde pública.

Para Batista (2012), os efeitos da EIP não se limitam apenas para o desenvolvimento de habilidades para práticas colaborativas, mas está relacionada também com a solução de problemas, com a negociação de decisões, com o planejamento participativo e com o exercício da tolerância e da negociação, mostrando a relevância dessa temática na área acadêmica.

No que se refere aos artigos científicos sobre a ‘interprofissionalidade no Brasil’, observou-se que estes foram publicados em 14 periódicos distintos, sendo as revistas Interface e Ciência & Saúde Coletiva, os periódicos de preferência para tais publicações, ambos com

classificação Qualis B1 para a área de Saúde Coletiva. Em relação à Interface, destaca-se que em 2016 a revista publicou número específico voltado à interprofissionalidade, apresentando processos sociais e políticos que têm contribuído para o desenvolvimento da prática interprofissional no Brasil e também uma síntese dos resultados do I Colóquio Internacional de Educação e Trabalho Interprofissional, em Natal, Rio Grande do Norte, nos dias 12 e 13 de julho de 2015, que se constituiu num importante fórum para discussão e debate da educação e colaboração interprofissional (CÂMARA et al., 2016).

Outro resultado que chama a atenção é que as pesquisas sobre educação e trabalho interprofissional no Brasil foram preferencialmente conduzidas por estudos de abordagem qualitativa. Uma das potências da pesquisa qualitativa está em ser eficaz na análise de processos sociais e no estudo de detalhes sutis da vida humana (KERR; KENDALL, 2013). São pesquisas realizadas quando as respostas exigidas não podem ser traduzidas em números, mas sim, em vivências e ações, levando em conta a subjetividade (MINAYO, 2012).

As temáticas das publicações estudadas focaram-se mais no trabalho interprofissional voltado à colaboração na APS do que à EIP, expressando o cotidiano do trabalho em equipe nos diferentes serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), como a ESF e o NASF. A prática interprofissional se refere à articulação entre profissionais de diferentes áreas da saúde com tendência de organizar o cuidado em saúde dentro da APS. Trata-se de uma característica das equipes integradas, cujas qualidades são: respeito mútuo e confiança, reconhecimento do papel profissional das diferentes áreas, interdependência e complementaridade dos saberes e ações (D'AMOUR et al., 2008).

Na temática voltada ao ensino, não houve, nos trabalhos analisados, evidências que indicassem quando a EIP deve ser iniciada e nem o melhor método para desenvolvê-la na prática. As publicações apresentaram vivências positivas de formação com foco na EIP, como as experiências no Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde), onde são identificados processos de reestruturação da formação em saúde e valores direcionados aos princípios do SUS (COSTA, 2016). Esse programa de educação, introduzido desde a graduação, permite que ocorram trocas de experiências contínuas, o que minimiza o preconceito formado pelos estudantes e potencializa a comunicação interprofissional e a resolução de conflitos (REEVES, 2016).

A maior crítica observada pelos estudos analisados nessa pesquisa, fez referência à organização dos currículos de ensino superior, onde estudantes da área da saúde identificaram a formação uniprofissional como sendo um 'isolamento' e que a comunicação interprofissional é fundamental para o trabalho em equipe. Estudo de Faquim (2016)

argumenta que essa integração curricular é benéfica pois permite ao estudante trazer para a sala de aula dúvidas, angústias e conflitos profissionais, visando mudanças comportamentais que poderão contribuir com a prática colaborativa.

A reorganização dos currículos da área da saúde incluindo iniciativas de EIP se faz evidente quando se compreende que a formação uniprofissional limita o processo de assistência integral ao paciente, dificultando o trabalho colaborativo em equipe (PEDUZZI et al., 2013) e que o sistema de saúde presta serviços cada vez mais fragmentados e pouco resolutivos (OMS, 2010). A EIP contraria a lógica da educação tradicional e verticalizada, tendo potencial para promover o aprendizado sobre o trabalho de cada profissão, aprimorando, desse modo, o cuidado em saúde (BARR, 1998).

A literatura mostra a importância da educação interprofissional e do trabalho colaborativo para aproximar profissionais e estudantes da realidade sanitária da população, da integralidade do cuidado e dos princípios da APS. Reeves (2016) explicita que a necessidade da EIP decorre da natureza multifacetada da saúde, requerendo coordenação eficaz de serviços para oferta de atenção integral. O número discreto de estudos sobre o tema estudado merece atenção de educadores, gestores da educação e saúde, e pesquisadores do Brasil. Incorporar e avaliar práticas de EIP em serviços do SUS, baseadas em metodologias ativas de aprendizagem e que facilitem interações entre estudantes de diferentes profissões já na graduação, tem potencial para formar profissionais que trabalhem de forma colaborativa em equipes de saúde, buscando o cuidado integral, centrado nas pessoas e suas necessidades.

Como esta análise bibliométrica utiliza a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, considera-se essa uma possível limitação do presente estudo. Estudos bibliométricos que possam complementar os resultados aqui encontrados, incluindo na metodologia um número maior de bases de dados, são recomendados para a avaliação da produção científica sobre o tema da interprofissionalidade, tanto nas práticas de ensino quanto nas de trabalho em equipe na APS.

### Referências

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 59, p. 905-916, 2016.

ARAUJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARRUDA, G. M. M. S. et al. Educação interprofissional na pós-graduação em saúde: dimensões pedagógicas interprofissionais em uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família. **Tempus, Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 187-214, 2016.

BARR, H. B. Competent to collaborate; towards a competency-based model for interprofessional education. **J. Interprofessional Care**. Abingdon, v. 12, no. 2, p. 181-188, 1998.

BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 25-28, 2012.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. Educação Interprofissional na formação em Saúde: tecendo redes de práticas e saberes. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 202-204, 2016.

BONES, A. A. N. S. et al. Residência multiprofissional tecendo práticas interdisciplinares na prevenção da violência. **ABCS health sci.**, Santo André, v. 40, n. 3, p. 343-347, 2015.

BRASIL. Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 set. 1990. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm)>. Acesso em: 25 maio 2019

CÂMARA, A. M. C. S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D. L. M. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção dos tutores. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 19, n. 1, p. 817-829, 2015.

CÂMARA, A. M. C. S. et al. Educação interprofissional no Brasil: construindo redes formativas de educação e trabalho em saúde. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 5-8, jan./mar. 2016.

CASTRO, C. P.; OLIVEIRA, M. M.; CAMPOS, G. W. S. Apoio Matricial no SUS Campinas: análise da consolidação de uma prática interprofissional na rede de saúde. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1625-1636, 2016.

COSTA, M. V. A Educação Interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 197-198, 2016.

CUENCA, A. M. B. et al. Periódicos brasileiros de saúde pública: a questão do financiamento. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 101-110, jul./dez. 2011.

D'AMOUR, D. et al. A model and typology of collaboration between professional in healthcare organization. **BMC Health Serv. Res.**, Londres, v. 8, p. 188, 2008.

ELLERY, A. E. L.; PONTES, R. J. S., LOIOLA, F. A. Campo comum de atuação dos profissionais da Estratégia da Saúde da Família no Brasil: um cenário em construção. **Physis (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 415-437, 2013.

ELLERY, A. E. L.; PONTES, R. J. S., LOIOLA, F. A. Comunidade de prática enquanto modo coletivo de aprendizagem e desenvolvimento de práticas e saberes na estratégia saúde da família: um estudo teórico. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 104-112, 2012.

ELLERY, A. E. L. **Interprofissionalidade na estratégia saúde da família**: condições de possibilidade para integração de saberes e a colaboração interprofissional. 2012, 255 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.



FAQUIM, J. P. S. **Colaboração interprofissional na Estratégia da Saúde da Família e a produção do cuidado em saúde durante o pré-natal**. 2016, 166 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FERNANDES, H. N. et al. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 1915-1926, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/bde-26704>> Acesso em: 5 fev.2019.

FORTE, F. D. S. et al. Educação Interprofissional e o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 58, p. 798-796, 2016.

KERR, L. R. F. S.; KENDALL, C. A pesquisa qualitativa em saúde. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 6, n. 14, p. 1061-1063, 2013.

MADRUGA, L. M. S. et al. O PET-Saúde da Família e a formação de profissionais da saúde: a percepção de estudantes. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 19, n. 1, p. 805-816, 2015.

MAGNO, E.; ARAUJO, E. M. D.; GALIMBERTTI, P. A. A colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 461-468, 2013.

MATUDA, C. G. et al. Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2511-2521, 2015.

MATUDA, C. G. **Cooperação interprofissional: percepções de profissionais da ESF no município de São Paulo**. 2012, 143 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Gabinete da Rede de Profissões de Saúde – Enfermagem & Obstetrícia do Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. **Marco para Ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra, 2010. 64 p.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 199-201, maio 2016.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista de Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013.

PEREIRA, P. M. **A educação interprofissional e o Pró PET-Saúde USP-Capital 2012/2014: a percepção de tutores, preceptores e estudantes**. 2016, 110f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. Domínios e competências da prática interprofissional colaborativa nas equipes de Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 5, p. 1966-1970, 2017.

QUINTÃO, R. V.; SANNA, M. C. O uso do estudo bibliométrico pelos pesquisadores da saúde em periódicos científicos digitais brasileiros. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia**,

**Documentação e Ciência da Informação.** Florianópolis, 2013, não paginado. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1547>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

RAVELLI, A. P. X. et al. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. **Texto & Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 506-512, jul./set., 2009.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016.

REEVES, S. et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. **Med. Teach.**, London, v. 38, no. 7, p. 656-68, 2016.

ROCHA, A. A., BARRETO, I. C. H.; MOREIRA, A. E. M. M. Colaboração interprofissional: estudo de caso entre gestores, docentes e profissionais de saúde da família. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 415-426, 2016.

SÁ, T. H.; VELARDI, M.; FLORINDO, A. A. Limits and potentialities of educating family health workers for physical activity promotion: a participatory research. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 427-436, 2016.

SILVA, R. H. A.; SCARPIN, L. T.; BATISTA, N. A. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 167-184, 2011.

SILVA, J. A. M. et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, p. 16-24, 2015.

SILVA, J. L. **A prática educativa como expressão da prática profissional no contexto da equipe de Saúde da Família no Município do Rio de Janeiro.** 2010, 148 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.